

0007

Contra a Ilegalidade

Autoria: SEM TETO DO
GUARÁ

Sem data

Que quer a nova comissão?

Na semana passada, foi formada uma nova comissão com 50 pessoas que, segundo informações, são inquilinos que estão se unindo para pressionar o governo afim de que os lotes sejam entregues.

Ora, se a intenção é de pressionar o governo, o nosso movimento também tem este mesmo ideal. Por quê não unir as forças? Se essa comissão tem apenas este ideal, por quê é que ela não se dispõe a conversar com a comissão do movimento dos sem teto? Será que este pessoal ligado a Pró-moradia, que nos enganou durante 4 anos, está agora se regenerando? Não sei não.

Um exemplo de qual a intenção dessa comissão (Pró-moradia) nos foi dado no dia 28.04, quando os seus membros foram até Taguatinga dizendo que lá iriam pressionar o candidato Joaquim Roriz para que o mesmo desse solução para os lotes/Guará. Só que o que se viu foi um bando de cabos-eleitorais desfilando com faixas e

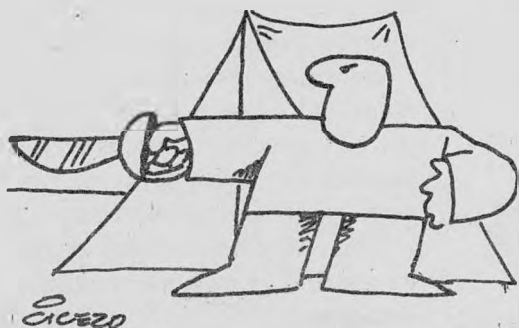


cartazes, aplaudindo o mesmo na inauguração do seu comitê. Tinha até ônibus de graça.

Nós não somos bestas não! Vamos ficar de olho neles, minha gente!

Sob a lona, lutando sempre

Em constante vigília na QE 40 do Guará II, os inquilinos se encontram em situação precária. Famílias despejadas por não



terem condições de pagar aluguel estão morando debaixo de uma lona, pressionando o governo a atender uma única reivindicação: UM LOTE.

A situação é desesperadora, pois, ao lado das lonas, o que se vê são carros novos parando e seus donos observando o lote ganho ilicitamente.

Mas mesmo assim, diante de um quadro tão injusto, as famílias vão continuar no mesmo local, lutando e se mobilizando para que possamos sair vitoriosos, fazendo que a justiça social governe no Guará.

SEM TETO DO GUARÁ

Contra a ilegalidade

Pág.3



Nossa comissão

Eis os integrantes da Comissão dos sem Teto:
 Cleonice Alves dos Passos
 Diacuy Annay Campos Silva
 Florence Mourão de Oliveira (Flora)
 Jair Nardelli Cifoni Gomes
 Joanesley Bátuira Marth Santos (Isley)
 Natanael Sátiro da Silva (Natan)
 Paulo Roberto Porfírio de Souza (Paulinho)
 Trajano Silva Jardim
 Valdite Maria Pereira (Pretinha)

Nesta edição:

- **Recadastramento já**
Página 2
- **Vigília permanente**
Página 4
- **Uma luta histórica**
Página 2



Recadastrar é o caminho

Cadastradores ou padrinhos? Eis a questão!

Em fevereiro do ano passado, quando o CDS/Guará deu início ao cadastramento dos inquilinos, através de entrevistas, visitas domiciliares etc, pensávamos que profissionais competentes e honestos estivessem à frente do programa. Pensávamos, também, que o assentamento tinha como objetivo único acabar com os moradores de fundo de quintal, dando um lote aos inquilinos de baixa renda.

Passados mais de 12 meses, sabemos

que tudo não passou de enganação, mentira, sacanagem... Quem realmente tinha direito, não ganhou nada. Agora, os apadrinhados já estão bem instalados. O que nos permite supor que rolou dinheiro por debaixo do pano.

Por isso, temos que ficar atentos. Vem aí um recadastramento – só que ninguém sabe quando. Vamos ter que cobrar, pressionar, exigir que o recadastramento seja efetuado, para que se coloque um ponto final nas sacanagens que todos nós sabemos.

Denúncias geraram mobilização

O movimento dos inquilinos do Guará começou com a denúncia feita por várias entidades, membros da comunidade e partidos políticos contra o que se chamou o “Escândalo das Chácaras”. Naquela oportunidade, foi redigido um memorial com mais de 20 assinaturas denunciando a entrega de 27 chácaras-mansões (área de 540.000 m².) para pessoas sem nenhuma tradição rural no DF e quase todas ligadas a entidades “comunitárias” do Guará.

A área a ser distribuída correspondia a invasão “Bernardo Sayão”. As pessoas que lá estavam (cerca de 16 famílias) foram obrigadas a se transferir para Samam-

baia, por influência da sra. Ivone Carneiro.

A partir das denúncias, foi formada uma comissão de sindicância pela Procuradoria de Justiça do DF, presidida pelo dr. Roberto Gomes Pires. Os trabalhos já foram encerrados e o parecer está com o governador Vallim, que prometeu torná-lo público.

De antemão, sabe-se que as pessoas envolvidas nas fraudes do cadastramento são as mesmas contempladas ilegalmente por lotes no setor de chácaras. Por aí se explica muita coisa.

OPINIÃO

Unidos contra a ilegalidade

Um movimento contra as ilegalidades!

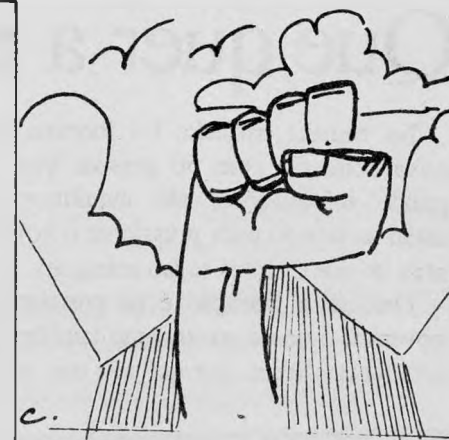
Eis a motivação do nosso Grupo. O Movimento dos Inquilinos sem Teto do Guará nasceu numa assembléia no dia 6 de março deste ano. Era o nosso protesto contra as sacanagens do programa de cadastramento.

No dia seguinte, cerca de 500 pessoas se dirigiram em passeata para a Qd. 40, área do assentamento, promovendo uma vigília em protesto contra todas as irregularidades.

Vamos a um exemplo de sacanagem: lembra da dona Lúcia, aquela que se deram em lágrimas (de crocodilo, é claro) durante as assembléias convocadas pela Pró-moradia? Lucinha mentirosa dizia que morava de favor na casa de um parente, que não suportava mais aquela vida etc e tal. Agora, ela não só mora num terreno urbanizado da 38 (conjunto K), como deu de presente um lote para um tio que mora em Goiás e só vem aqui a passeio. Detalhe: a casa onde mora Dona Lúcia, na quadra 38, é exatamente a área que havia sido assegurada aos comerciantes da 38. Sacanagem, não?

Moral da história: estamos em vigília permanente há mais de dois meses. Só vamos sair do local vitoriosos. São 23 barracas de lona e/ou ripas de pau.

Se você é um dos injustiçados, engrossa nossa luta. Só assim temos chances de vencer.



Para que a luta torne-se pública

Este boletim tem por objetivo tornar pública a luta dos inquilinos sem teto do Guará. Passados pra trás no direito de ganharem lotes, os companheiros se uniram numa luta contra os aproveitadores que se definem como “líderes” comunitários”. Queremos reestabelecer a justiça e a moralidade no cadastramento e distribuição dos lotes.

Nossa batalha ainda é desigual, pois os fraudadores têm respaldo e trânsito livre em esferas importantes, que vão do Palácio do Buriti e chegam até aos gabinetes de políticos do DF. Sabemos que nossa luta está apenas começando. Mesmo assim, já obtivemos algumas vitórias.

Precisamos acreditar na força da nossa união. Que o direito de cada um seja respeitado; que os assentamentos não sejam objeto de promoção política de aproveitadores.

Uma luz já se vislumbra ao fim do túnel. E temos que continuar avançando.